

O USURÁRIO

HISTÓRIA e REALIZAÇÃO de ERICO CRAMER

PERSONAGENS:

JOÃO BOCANEGRA - (o usurário).....	GERSON LUIZ
CAROLINA	LINDA GAY
ORLANDO	GUDY EMUNDS
OLENKA	MARIA WALESKA
ONDINA	SÍLVIA LÚCIA
SENADOR LUIZ FERNANDO	ALBERTO MURPHY
UMA FREGUEZA.....	MARIA DE LOURDES COLLARES
UM FREGUEZ	SALVADORI
OUTRO FREGUEZ	(Figurante) - Ant. Augusto
NAMORADO - (moço)	(Figurante) - Vinicius Salvadori

Handwritten notes:
 - J. PIRES → (pointing to SENADOR LUIZ FERNANDO)
 - VINICIUS (pointing to OUTRO FREGUEZ)
 - Chibe (pointing to OUTRO FREGUEZ)
 - A large arrow points from the 'OUTRO FREGUEZ' row to the 'NAMORADO' row.

CENÁRIOS:

- 1º) - UMA CASA DE PENHORES COM PAREDE LISA A DIREITA, TODA TOMADA POR PRATELEIRAS, PORTA E JANELA A FRENTE, UMA PORTA AO CENTRO DA PAREDE DO FUNDO. RUA A FRENTE DA CASA. (VER PLANTA BAIXA)
- 2º) - SET DE QUARTO MODESTÍSSIMO.

DATA DA APRESENTAÇÃO - 29.5.1960

TV PIRATINI - CANAL 5

Handwritten list:
 Moedas
 Broche
 2 Canecas de Chopp
 Cachorro de foam (Buly)
 Chapéu ansa e véo.

O USURÁRIO

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ERICO GRAMER

21,16

SLIDES:

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1ª) - TV PIRATINI APRESENTA
- 2ª) - em NOSSO TEATRINHO
- 3ª) - O USURÁRIO
- 4ª) - com GERSON LUIZ
e LINDA GAY
- 5ª) - GUDY EMUNDS e MARIA WALESKA
- 6ª) - ALFREDO MURPHY e SILVIA LÚCIA
- 7ª) - MARIA DE LOURDES COLLARES
e VINICIUS SALVADORI
- 8ª) -
- 9ª) - CENÁRIOS DE GILBERTO RUIZ
- 10ª) - SONOPLASTIA DE JOÃO O'DONNELL
- 11ª) - ILUMINAÇÃO
- 12ª) - ASSISTENTE
- 13ª) - SUITE DE CAMBESSES MARTINS
- 14ª) - HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ERICO GRAMER

AUDIO - DISSOLVE.

ABERTURA sôbre: DET de placa na porta da Casa onde se vê escrito: "BRIC a BRAC" - PENHORES -

PAN VERT. desce para a vitrine, através da qual se vê o interior da loja e um homem de meia idade curvado sobre o balcão. Ele está vestido miseravelmente e traz um gorro na cabeça.

CORTE

DET. das mãos de JOÃO BOCANEGRA, espalhan do um monte de moedas em cima do balcão, escolhendo-as e fazendo montesinhos.

AFASTAMENTO até P.A. da CENA.

CONTRA REGRA - FAZ BATER SININHO DE PORTA

JOÃO BOCANEGRA LEVA UM CHOQUE TREMENDO
E PUXA COM OS DOIS BRAÇOS TODAS AS MOE-
DAS QUE ESTÃO EM CIMA DO BALCÃO PARA DEN-
TRO DE UMA GAVETA QUE ELE BATE COM FORÇA.

CORTE

P.A. de FREGUEZA, ENTRANDO pela
porta da frente e se dirigindo pa-
ra o balcão.

PAN.HOR. acompanha FREGUEZA até en-
quadra-la com JOÃO em P.A.

FREGUEZA - Boa tarde.

JOÃO - Boa tarde.

FREGUEZA ABRE A BOLSA E TIRA UMA JOIA
VISTOSA COM GRANDE PEDRA (BROCHE)

• FREGUEZA - Eu precisava empenhar esta joia.

JOÃO AGARRA A JOIA, BOTA UMA LENTE SO-
BRE ELA, VIRA- A , EXAMINA-A E FALA.

JOÃO - Posso lhe dar... setecentos cruzei-
ros como limite do penhor.

FREGUEZA VIRA-SE BRUSCAMENTE PARA A
CÂMERA, PROFUNDAMENTE DESAGRADADA.

CORTE.

P.P. de FREGUEZA

FREGUEZA - Setecentos cruzeiros?! (Pausa)
Só setecentos cruzeiros?! O senhor calculou
bem o valor dessa joia?! Só a cravação da
pedra vale vinte vezes mais. É toda em pla-
tina!

JOÃO - Não é platina, não senhora. É prata.
Quer ver? Eu posso lhe demonstrar por uma
experiência química, imediatamente.

CORTE.

P.P. de JOÃO

AFASTAMENTO até enquadrar os DOIS

Fregueza retoma o Broche

FREGUEZA - Não é platina, diz o senhor?!
Mas como, se meu marido a comprou ^{como tal} numa gran-
de joalheiria de São Paulo?

JOÃO - Aí está. Então a senhora acha que
um negociante de uma grande capital ia per-
der a oportunidade de embrulhar um caipi-
ra do interior?

CORTE.

P.P. de FREGUEZA

FREGUEZA - Como?! Caipira? O senhor está
enganado.

AFASTAMENTO até enquadrar os DOIS.

JOÃO - Bem, quer dizer... a senhora não
se ofenda. Eu digo caipira porque é como
eles nos tratam. Aposto, também, como ele
disseram a seu marido que esta pedra é uma
turmalina legítima.

CORTE.

P.P. de FREGUEZA

CORTE.

P.P. de JOÃO

CORTE.

P.P. de FREGUEZA

CORTE.

P.P. de João

CORTE.

P.P. de FREGUEZA.

FREGUEZA SE ENGASGA, MORDE O LÁBIO PARA NÃO CHORAR E SOLTA O BRÛCHE EM CIMA DO BALCÃO.

CORTE.

P.P. de JOÃO, os olhos brilhando.

AFASTAMENTO até P.A. da CENA.

JOÃO ABRE UMA GAVETA DE UMA ESCRIVANINHA QUE ESTÁ FECHADA COM CADEADO. TIRA DINHEIRO E VEM AO BALCÃO. ENTREGA TREZ NOTAS À FREGUEZA QUE AS APANHA E SAI RAPIDAMENTE.

FREGUEZA - Obrigada, passe bem.

JOÃO - Passe bem, minha senhora.

JOÃO ESFREGA AS MÃOS SATISFEITO. PEGA A JOTA E COMEÇA A EXAMINÁ-LA, COM OS OLHOS BRILHANDO.

de covilha,

FREGUEZA - E não é?!

JOÃO - Absolutamente. Mande-a examinar por quem conheça e verá. É uma turmalina, sem dúvida, mas uma turmalina sintética, ou seja: feita do pó da turmalina legítima.

FREGUEZA: Quer dizer, então, que o valor dessa joia não vai além de cinco ou seis mil cruzeiros?

JOÃO - Tres. (Pausa) Se a senhora encontrar quem lhe dê três mil cruzeiros por ela, pode tratar de vendê-la porque faz bom negócio. É uma joia de muita vista, realmente, mas de pouco valor intrínseco.

FREGUEZA - E eu que pensava poder pagar a operação de meu filho apenas penhorando-a! Nem vendendo-a obterei o que preciso. (Pausa longa) Quanto o senhor me dá por ela?

JOÃO - Eu já lhe disse: se a senhora obter tres mil cruzeiros, deve vendê-la. Eu não posso lhe dar mais que dois mil e quinhentos cruzeiros.

FREGUEZA - Está bem, eu não tenho tempo de procurar outras casas. Aceito a sua proposta.

CORTE.

P.A. de CAROLINA, suja, desgrenhada e mal vestida, aparecendo na porta que dá para o interior.

PAN. HOR. acompanha Carolina até ao balcão onde ela permanece parada um tempo.

CAROLINA - É turmalina legítima, não é?

JOÃO - (feliz) É.

CAROLINA - E a cravação é platina também.

JOÃO - Claro!

CAROLINA - A mulher precisava do dinheiro para a operação do filho, João!

JOÃO - E a mim que me importa?! Não tenho nada que ver com o filho dela. O que fiz foi um negócio como outro qualquer.

CAROLINA - Não, João, o que você fez foi um saque. Essa joia deve valer, no mínimo trinta mil cruzeiros.

JOÃO - Trinta mil?! ~~X~~ Por setenta eu não a venderei.

CAROLINA - Pois então, João?

JOÃO - Ora não me amole, Carolina. Lá vem você com as suas histórias.

CONTRA REGRA - FAZ BATER O SININHO DA PORTA.

CORTE.

P.A. de OLENKA, simplesmente vestida de saia, blusa e sandálias, entrando.

PAN. HOR. acompanha OLENKA.

OLENKA SE DIRIGE PARA A PORTA DO INTERIOR MAS

JOÃO FAZ COM QUE ELA VÁ AO BALCÃO.

JOÃO - Venha cá.

OLENKA VAI AO BALCÃO E FICA PARADA.

JOÃO - Hoje foi dia de pagamento na firma onde você trabalha; não foi?

CORTE.

P.P. de OLENKA, expressão de ódio e revolta contidas.

OLENKA - Foi.

CORTE.

DET. das duas mãos de OLENKA sobre a bolsa que está em cima do balcão e da mão de JOÃO fazendo um gesto como quem pede o dinheiro.

OLENKA ABRE A BOLSA RETIRA UM MAÇO DE DINHEIRO E ENTREGA A JOÃO QUE COMEÇA A CONTAR.

AFASTAMENTO até P.A. da CENA.

CORTE

P.P. de JOÃO, olhar feroz

CORTE.

P.P. de OLENKA, enfrentando-o.

AFASTAMENTO até enquadrar os DOIS,
e mais CAROLINA ao fundo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLENKA, já
chorando.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

OLENKA RETIRA O DINHEIRO E ENTREGA AO PADRAS
TO SEM OLHAR PARA ELE. JOÃO COMEÇA LOGO A CON
TAR O DINHEIRO, ÁVIDAMENTE. ELA CAMINHA PARA
A PORTA DO INTERIOR, DESANIMADA. ANTES DE EN
TRAR SE VOLTA PARA O PADRASTO, RAIVA CONTIDA.

OLENKA - Isso termina, um dia.

OLENKA SAI. BATE A PORTA COM FORÇA.

JOÃO - Ela disse alguma coisa?

CAROLINA - (mentindo) Não. Não disse nada.

JOÃO VAI GUARDAR O DINHEIRO NA GAVETA. CAROLI
NA OLHA PARA ELE DESANIMADA, ABANANDO A CABEÇA.

JOÃO - Si ela pensa que eu vou lhe dar ca
sa e comida de graça está muito enganada.
Não sou pai dela, ora essa.

JOÃO - Faltam trezentos cruzeiros.

OLENKA - Eu preciso ficar com algum dinhei
ro. Preciso de uns sapatos... gasto condu
ção...

JOÃO - Não me interessa o que você precisa
Entregue-me o dinheiro. Pensa que não vai
pagar o que come e onde dorme? (grita) Não
sou seu pai.

OLENKA - Eu sei. Mas também não posso ir e
voltar todos os dias a pé. É longe e eu não
sou de ferro. Fico cansada. Pago-lhe régia
mente dando-lhe todo o meu ordenado e reti
rando apenas trezentos cruzeiros. Não lhe
dou mais nada. Fico com eles.

JOÃO - Você está vendo? Está vendo? E de
pois ainda diz que eu não tenho razão.

CAROLINA - (súplica) Minha filha, obedeça
o seu padraсто. Entregue-lhe o que falta.

OLENKA - (pausa) Está bem, mãe.

JOÃO (F.Q.) Vamos, vamos... está muito de
morado esse negócio.

CONTRA REGRA - BATE SININHO DE PORTA.

CORTE.

P.A. de ORLANDO, entrando e se dirigin
do diretamente para a porta do interior.

JOÃO - Onde vai?

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ORLANDO - Vou lá pra dentro. Por que?

JOÃO - Venha cá.

ORLANDO VAI ENFRENTAR O PADRASTO MAS OLHA PARA
A MÃE QUE QUE PÔE AS MÃOS, AFLITA, NUM GESTO DE
SÚPLICA E ACEDE, ENCAMINHANDO-SE PARA O BALCÃO.

CORTE.

P.A. dos TRES, junto ao balcão.

ORLANDO - Que é que o senhor quer?

JOÃO FAZ COM A MÃO O GESTO DE DINHEIRO E A SEGUIR
O GESTO DE QUEM O CHAMA. ORLANDO METE A MÃO NO BOL
SO TIRA UM MAÇO, JOGA-O EM CIMA DO BALCÃO E VAI SAIR.

JOÃO - (forte) Espere.

A MESMA VONTADE DE NÃO OBEDECER E O MESMO AR DE
SÚPLICA DA MÃE e ELE TERMINA POR FICAR. JOÃO CON
TA O DINHEIRO.

JOÃO - Faltam setecentos bicos. Onde estão
ORLANDO - Paguei uma conta que eu devia.

JOÃO - E ficou devendo a quem lhe dá teto
e comida? (Para Carolina) A partir de hoje
ele ficará sem jantar até completar a quan
tia que deveria dar e não deu.

O RAPAZ ESTÁ PRESTES A PULAR NELE E A MÃE, PERCE
BENDO SAI DE ONDE ESTÁ, VEM A ÊLE E LEVA-O PARA
DENTRO. JOÃO VAI GUARDAR O DINHEIRO. DEPOIS DE
FECHAR A GAVETA OLHA PARA FORA, INTERESSADO.

CORTE.

P.M. de ONDINA, na calçada em frente
à casa, conversando com um rapaz.

ONDINA E O RAPAZ APERTAM A MÃO, SE DESPEDINDO, ELE
VAI EMBORA E ELA ATRAVESSA, ENTRANDO EM CASA.

CONTRA REGRA - BATE SININHO DA PORTA.

O USURÁRIO - Página 7

PAN. HOR. acompanha ONDINA.
P.A. de ONDINA E JOÃO

JOÃO - Quem é aquele camarada?

ONDINA - Um rapaz que eu estou namorando.

JOÃO - Tem dinheiro?

ONDINA - É um rapaz direito e trabalhador
é só o que sei.

JOÃO - Não foi isso que eu perguntei. O
que é que ele faz?

ONDINA - Trabalha na firma.

JOÃO - Na gerência? Na chefia?

ONDINA - No balcão.

JOÃO - É pronto, não serve. Você está pro
bida de andar com esse pilantra na rua.
Proibida, ouviu? Proibida.

ONDINA JUNTA AS MÃOS NO ROSTO E CORRE PARA DENTRO.

JOÃO - Tão grande e tão bobalhona. Em
vez de aproveitar a cara que tem...

CONTRA REGRA - SININHO DA PORTA.

ENTRA UM RAPAZ COM ASPECTO DE MARINHEIRO;

CORTE.

P.A. de FREGUEZ, na porta.

O RAPAZ VEM AO BALCÃO COM UM RELOGIO DE BOLSO
NA MÃO.

PAN. HOR. acompanha o RAPAZ.

P.A. dos DOIS

FREGUEZ - Quanto você me dá por este re
lógio?

JOÃO - (examinando) De onde você roubou
este relógio?

FREGUEZ - Da gaveta da velha. Era de meu
pai. Não vai dar complicação. Preciso pa
gar uma dívida de jogo para não ser preso

JOÃO VAI À GAVETA, GUARDA O RELÓGIO E VEM COM
UMA NOTA DE QUINHENTOS CRUZEIROS. ENTREGA-A.

FREGUEZ - o que?! Só quinhentos cruzeiros
?! Não é possível! Eu preciso dois mil.

JOÃO - Ninguém lhe dará mais. Não quer?

FREGUEZ - (ódio) Que posso fazer? Mas
um dia, João Bocanegra, um dia você paga
tá por todas.

FREGUEZ VAI PARA A PORTA DE SAIDA.

PAN.HOR. acompanha FREGUEZ.

FREGUEZ - (da porta) O velhinho vê tudo lá de cima, não pensa não. Um dia ele olha pra baixo e vê o que você está fazendo.

CORTE.

P.P. de JOÃO

JOÃO - Vai-te pro diabo e me deixa em paz, é o que é.

CONTRA REGRA - SININHO DE PORTA BATE.

JOÃO - Velho não enxerga de longe. (Dá uma risada) Hoje foi um dia bom. Um broche de platina... um relógio de ouro...

CONTRA REGRA - SININHO DE PORTA BATE.

CORTE.

P.A. de SENADOR, na porta, muito bem vestido.

SENADOR - Boa tarde.

JOÃO - (curvaturas) Boa tarde, senhor. Tenha a bondade de se aproximar, a casa é sua.

PAN.HOR. acompanha o SENADOR até o balcão.

SENADOR - Eu sou Senador da República e nas minhas horas vagas dedico-me a colecionar antiguidades. Vi umas canecas de chopp que me interessaram. Desejava examiná-las de perto.

JOÃO - Pois não, senhor Senador, pois não, a casa é sua, a casa é sua. O senhor aqui manda.

JOÃO CORRE ATÉ ONDE ESTÃO AS CANECAS, E ALCANÇAS AO SENADOR, DESMANCHANDO-SE EM AMABILIDADES. O SENADOR EXAMINA DUAS CANECAS.

SENADOR - Fico com esta aqui. Quanto lhe devo?

JOÃO - Dois mil cruzeiros.

O SENADOR LEVA A MÃO AO BOLSO E JOÃO PERCEBE QUE ELE VAI PAGAR. IMEDIATAMENTE LANÇA MÃO DE UM ARDIL PARA COBRAR MAIS. LEVANTA A CA~~NEÇA~~, EXA~~MINA~~ O FUNDO E BEM LIGEIRO FALA.

JOÃO - Perdão, senhor Senador, perdão, eu tinha lido mal a referência. São trez mil cruzeiros e não dois. Tres mil cruzeiros, sim senhor.

O SENADOR PAGA SEM DIZER NADA, ENQUANTO JOÃO RASGA UM PEDAÇO DE JORNAL PARA EMBRULHAR A CA~~NEÇA~~. FAZ UM PACOTE~~TE~~ HORRIVEL E O SENADOR TIRA O PAPEL.

SENADOR - Não precisa embrulhar. O auto móvel está logo ali na esquina e eu boto no porta luvas.

CORTE.

P.A. de ONDINA, na porta do interior.

ONDINA - A mãe está chamando prao jantar.

ONDINA ENTRA E FECHA A PORTA.

CORTE.

P.A. de SENADOR e JOÃO.

AUDIO - ACÓRDE -

JOÃO FICA OLHANDO PARA A PORTA, DESLUMBRADO

SENADOR - Quem é essa menina tão bonita?

JOÃO - Minha enteada, senhor senador.

SENADOR - ~~Quem~~ (ar canalha) Livre?

JOÃO - (idem) Completamente.

SENADOR - Esta tarde embarco para o Rio, mas dentro de quinze dias devo estar de volta. Haverá possibilidade de um encontro?

JOÃO - Mas é claro, senhor Senador, é claro. Ela só poderá se sentir honrada.

SENADOR - Eu procurarei novamente o ami~~go~~.

JOÃO - Muita honra, senhor Senador, mui~~ta~~ honra.

O SENADOR FAZ UM ACENO DE MÃO E VAI SAINDO. JOÃO O ACOMPANHA ATE A PORTA.

O USURÁRIO - Página 10

PAN. HOR. acompanha os DOIS até à porta.

JOÃO SE DESMANCHA TODO EM URVATURAS.

JOÃO - Passe bem, senhor Senador e volte quando quizer. A casa é sua. A casa é sua.

O SENADOR SAI, LEVANDO A CANEÇA NA MÃO.

CORTE.

P.P. de JOÃO, sorridente e feliz, com expressão velhaca no olhar, esfregando as mãos.

JOÃO - O velhote ficou babado pela pequena. Acho que vou fazer um negócio onde ganharei muito ~~ben.~~ *duzidos.*

APROXIMAÇÃO até G.P. de JOÃO, velhaco.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: P.P. de CAROLINA, desanimada.
- SET DE QUARTO POBRE -

CAROLINA - Primeiro foi Olenka... depois Orlando e agora você, minha filha? Tem coragem de me deixar sósinha com esse homem?

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS.

ONDINA - Mas mãe, ele quer me entregar ao velho Senador. Quer me vender, entende? Se eu não fugir também, estarei desgraçada.

CAROLINA - Eu sei, minha filha, tu tens razão. Eu só estou triste por ficar sósinha, sem nenhum dos meus filhos.

ONDINA - Mas porque a senhora não vai comigo? Adalberto já me disse que eu posso levar a senhora. E assim, ao menos, eu terei uma pessoa de minha família assistindo ao meu casamento.

HÁ UMA PAUSA. CAROLINA ESTÁ INDECISA.

ONDINA - Vamos, mãe. Abandone esse homem e vá morar conosco.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CAROLINA com o olhar brilhando como quem vê a esperança.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de JOÃO, na loja.

JOÃO - Carolina! Carolina! Você está surda, mulher?! Faz mais de uma hora que estou a chamar por você e você não me aparece?

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

JOÃO - Capaz do diabo da mulher ter tido alguma coisa lá dentro. O Senador vem aqui hoje, ela precisa enfeitar a menina.

JOÃO VAI PARA DENTRO E A CENA PERMANECE VASIA POR ALGUNS INSTANTES. VOLTA TRAZENDO UMA CARTA NA MÃO, E COM EXPRESSÃO DE EXTRANHEZA NO ROSTO. ABRE A CARTA E COMEÇA A LER.

CAROLINA - (F.Q.) João, fujo com minha filha para salvá-la. Não nos procure porque será inútil. Carolina.

CORTE.

P.P. de JOÃO, olhos fuzilando de ódio e amassando a carta nas mãos.

JOÃO - Velha cachorra! Ordinária! Roubar-me a oportunidade de fazer o maior negócio da minha vida. Ah não! Não me conformo. Vou dar parte à polícia agora mesmo. Vou telefonar da farmácia.

SAI CORRENDO PELA PORTA DA FRENTE.

CONTRA REGRA - SININHO DE PORTA.

A CENA PERMANECE VASIA UM MOMENTO. ENTRA O PRIMEIRO FREGUEZ ACOMPANHADO DE OUTRO HOMEM.

CORTE.

P.A. de FREGUEZ E OUTRO.

CONTRA REGRA - SININHO DE PORTA.

FREGUEZ - Si ele não quizer me entregar o relógio de volta, vai sobrar pra ele, hoje.

OLHA EM TORNO, NÃO VE NINGUEM E GRITA.

FREGUEZ - João Bocanegra, vim trazer as tuas quinhentas pratas e buscar meu relógio. (Pausa) João Bocanegra, onde está você, homem? (Pausa) Onde será que esse diabo se meteu?

O FREGUEZ VAI À PORTA DE DENTRO OLHA, CHAMA. VOLTA E TEM UMA IDEIA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

JO FREGUEZ VAI ATÉ A ESCRIVANINHA E FORÇA A GAVETA.

FREGUEZ - Está aqui dentro o meu relógio mas a gaveta está fechada; não já tirava.

OUTRO - Por que não levamos a mesa, aproveitando que não tem ninguém? Na esquina a gente bota num auto e manda tocar.

FREGUEZ - Isso. Pega de lá.

OS DOIS LEVAM A ESCRIVANINHA E SOMEM COM ELA.

~~XXXXXXXXXXXX~~ PELA PORTA DA FRENTE.

CONTRA REGRA - BATE SININHO DA PORTA.

HÁ UMA PAUSA.

CONTRA REGRA - NOVA BATIDA DO SINO DA PORTA

JOÃO ENTRA EM QUADRO, ABORRECIDO, CONTRARIADO.

P.A. de JOÃO, monologando.

JOÃO - O desaforo do farmacêutico querer me cobrar dois cruzeiros para telefonar. Não telefonei. Mas também se eu não telefono ela ganham distância e eu não boto mais a mão na menina e aí mesmo é que perco o negócio com o senador. É, não tenho outro remédio senão pagar os dois cruzeiros, mas como o Senador vai pagar muito mais, não tem importância.

JOÃO TIRA A CHAVE DO BOLSO E VAI ABRIR A GAVETA DO DINHEIRO.

PAN. HOR. acompanha João até o local.

JOÃO TEM UM CHOQUE TREMENDO QUANDO DÁ PELA FALTA DA ESCRIVANINHA.

AUDIO - ACÓRDE TRÁGICO

JOÃO - Como?!... Não pode ser!... O meu dinheiro todo!... As minhas joias!... Roubado!... fui roubado!... Não pode ser!... Não pode ser! Uma fortuna! Uma fortuna!... O meu dinheiro! O meu rico dinheiro!...

JOÃO LEVA AS DUAS MÃOS À CABEÇA E COMEÇA A RIR E A CHORAR, MOSTRANDO QUE ESTÁ LOUCO. AGARRA-SE A UM CACHORRO DE PANO E FALA COM ELE.

JOÃO - Já sei, foste tú que comeste o meu dinheiro, mas eu vou te matar. Vou te matar! Vou te matar!...

COMEÇA A RIR, NOVAMENTE.

JOÃO - Vou te afogar lá no Rio. Vou te afogar!...

SAI, GARGALHANDO.

CONTRA REGRA - SININHO DE PORTA BATE.

JOÃO - (F.Q. - Afastado) Vou te afogar! Vou te afogar!... (gargalha longe)

CORTE.

DET. da Placa na frente da porta.

BRIC A BRAC - PENHORES.

ILUMINAÇÃO - A PLACA FICA PISCANDO, COMO ACENDENDO E APAGANDO LUZES.

AUDIO - FINAL MUSICAL ADEQUADO.

15º) - TV PIRATINI apresentou

16º) - em NOSSO TEATRINHO

17º) - O USURÁRIO

18º) - SUITE DE CAMBISES MARTINS

19º) - HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

AUDIO - DISSOLVE.

ESCURECIMENTO.